

## Aumento no custo com materiais de construção em setembro foi o maior dos últimos 18 anos

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), aumentou 1,16% em setembro em relação ao mês anterior e acumulou alta de 4,87% nos primeiros nove meses de 2020 e 5,32% em 12 meses. Em setembro o custo com a mão de obra medido pelo INCC-DI ficou estável. Já o custo com materiais e equipamentos apresentou elevação de 3,08%, a maior desde dezembro de 2002 (3,63%), ou seja, dos últimos 18 anos. Cabe ressaltar que o centro da meta inflacionária para 2020, é de 4%, o que reforça o quanto o aumento do custo com materiais foi expressivo em setembro.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas.

Nos últimos quatro meses a Construção têm sofrido com as altas elevadas em seus insumos, e que são confirmadas nos resultados do INCC-Materiais e Equipamentos, que é um dos grupos componentes do INCC-DI. De janeiro a maio esse indicador aumentou 2,75%, enquanto no período de junho a setembro o incremento verificado foi de 6,99%. Assim, no acumulado de janeiro a setembro, o custo com materiais e equipamentos apresentou alta de 9,93%. Passados 26 anos do Plano Real (julho/1994), o setor vivencia aumentos exagerados de preços dos seus insumos básicos.

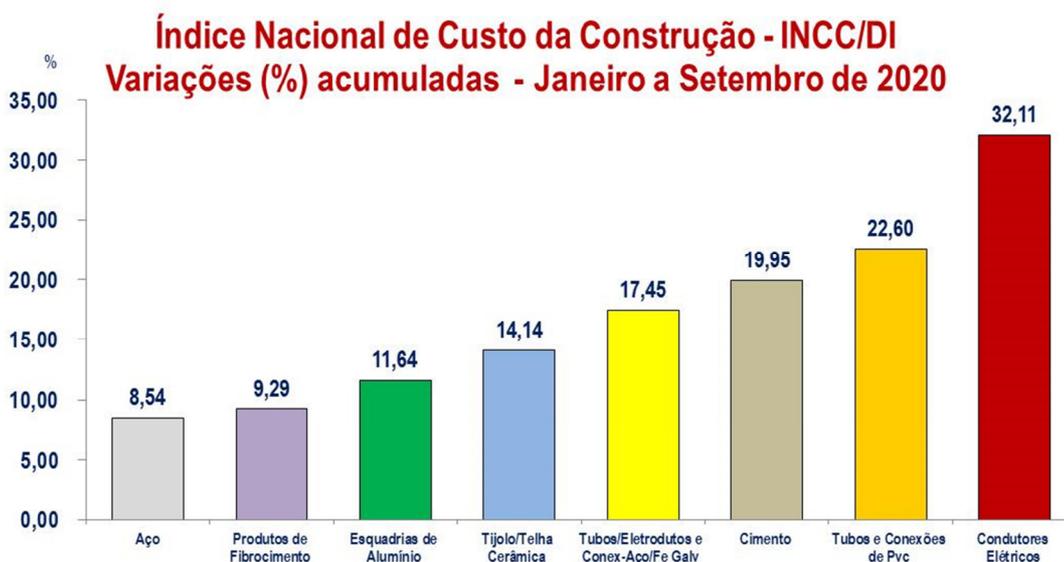
Cabe destacar que a Construção manteve suas atividades, mesmo durante o auge da pandemia provocada pelo novo coronavírus, contribuindo para a geração de emprego e renda na economia. A criação de mais de 50 mil novas vagas com carteira assinada em agosto, conforme os dados do Caged, divulgados pelo Ministério da Economia é um exemplo disso. Desta forma, têm ajudado o País a se recuperar da expressiva queda sofrida no segundo trimestre. Entretanto, os aumentos expressivos dos

materiais podem prejudicar o andamento das obras e, conseqüentemente, o desempenho do setor.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

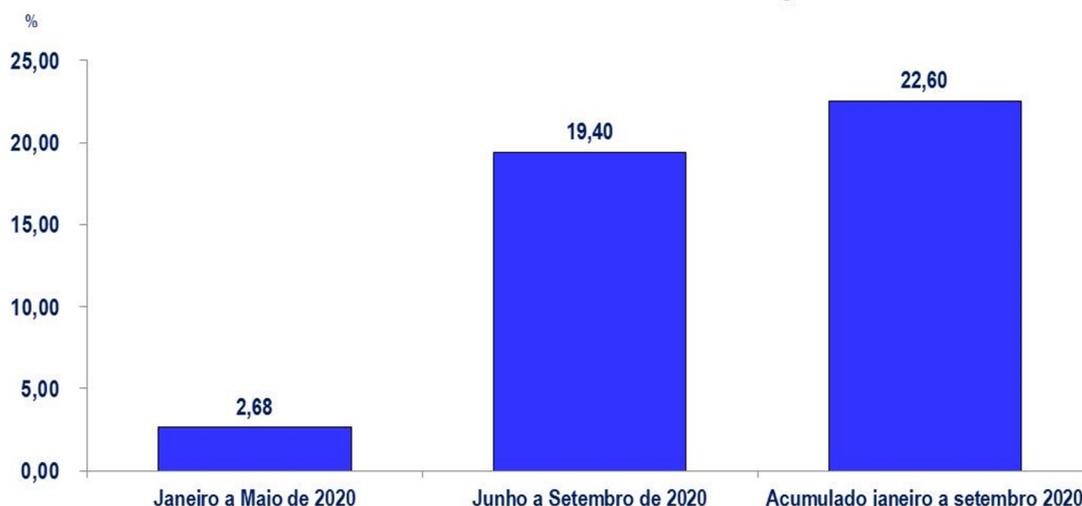
Em setembro, no INCC-DI, destacaram-se a elevação de preços nos seguintes insumos: aço Ca-50 e Ca-60 (+3,52%), tubos/eletrodutos e conexões de ferro e aço (+8,40%), cimento (+3,64%), produtos fibrocimento (+4,00%), tubos e conexões de PVC (+12,85%), condutores elétricos (+6,61%), esquadrias de alumínio (+5,26%) e tijolo/telha cerâmica (+3,99%).



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A análise desagregada do ano 2020 confirma que os aumentos mais acentuados nos preços dos materiais de construção estão acontecendo desde junho. Vários insumos demonstraram isso. Alguns exemplos: de acordo com o indicador do INCC-DI, tubo e conexões de PVC aumentaram 2,68% nos primeiros cinco meses de 2020. Já de junho a setembro a alta foi de 19,40%. Desta forma, nos primeiros nove meses do ano o referido insumo aumentou 22,60%.

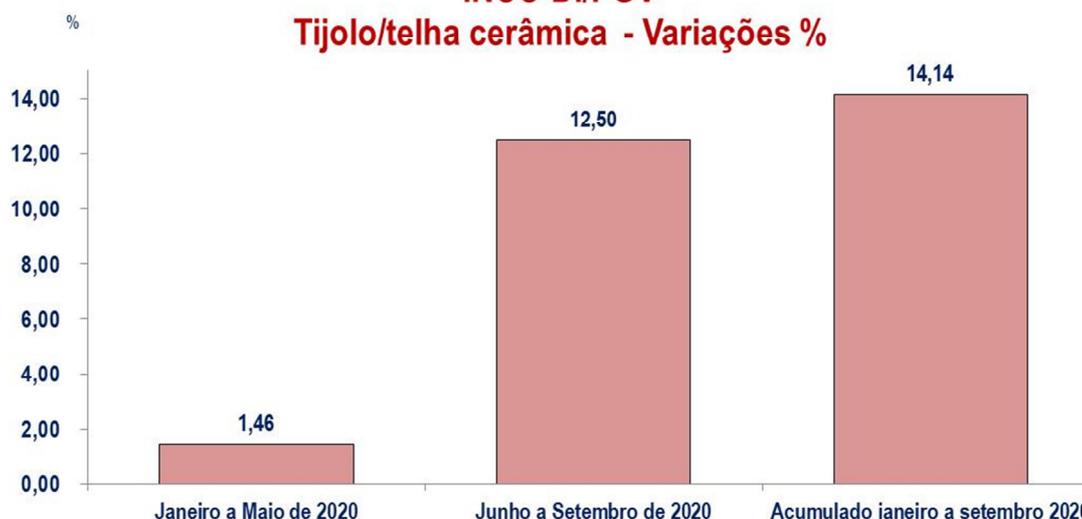
### INCC - tubos e conexões PVC - Variações %



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

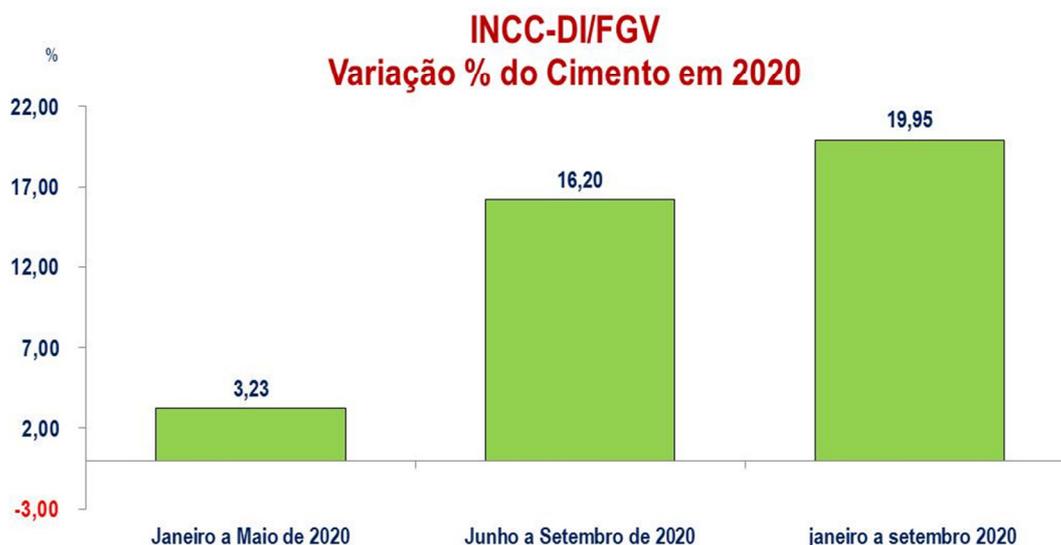
O tijolo/telha cerâmica, que aumentou 1,46% nos primeiros cinco meses de 2020 e 12,50% de junho a setembro, acumulou elevação de 14,14% nos primeiros nove meses do ano.

### INCC-DI/FGV Tijolo/telha cerâmica - Variações %



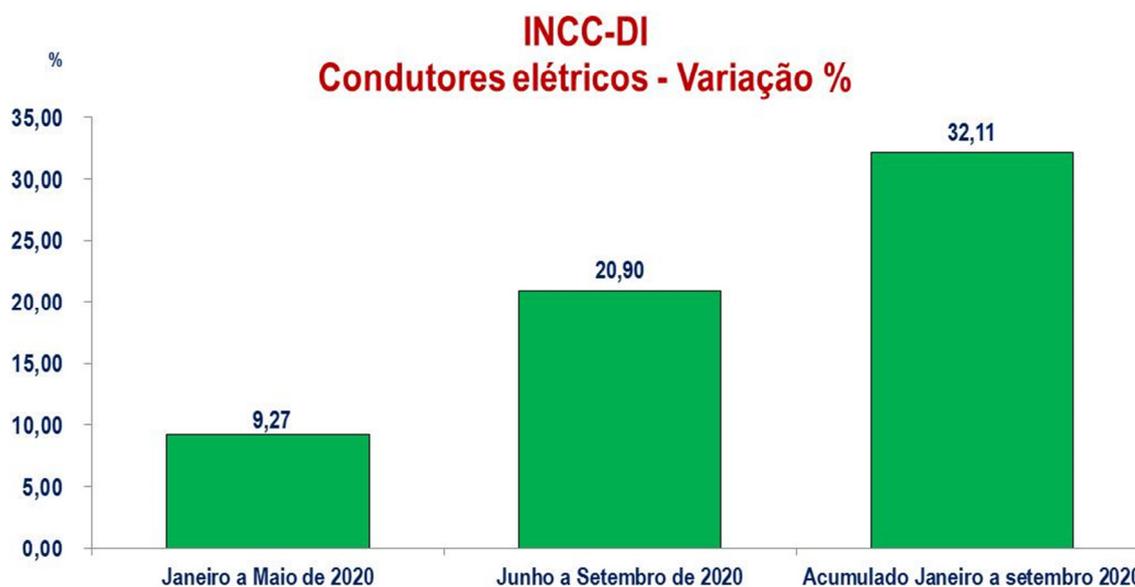
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O cimento é outro exemplo de material com aumento mais acentuado no período de junho a setembro: 16,20%. De janeiro a setembro a alta foi de 19,95%,



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O INCC-DI condutores elétricos se destaca pelo aumento acentuado de janeiro a maio e também de junho a setembro. No acumulado destes dois períodos a elevação foi de inacreditáveis 32,11%.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O quadro abaixo lista algumas variações de insumos do INCC-DI com aumento mais acentuado de diversos insumos no período de junho a setembro/20.

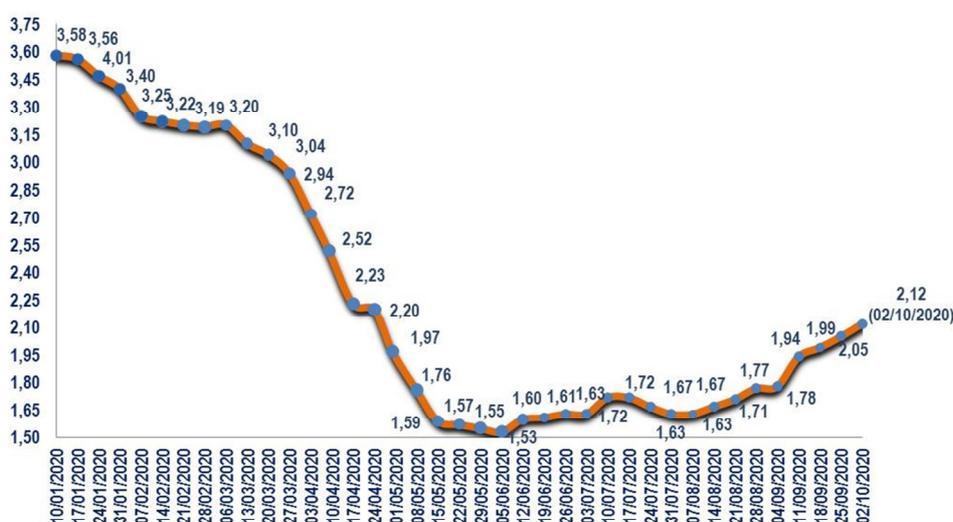
**Índice Nacional de Custo da Construção - INCC-DI**

Período	Indicadores do INCC-DI - Variação %							
	Cimento	Esquadrias de Alumínio	Produtos de Fibrocimento	Tijolo/Telha Cerâmica	Tubos e Conexões de PVC	Aço (Ca-50 e Ca-60)	Condutores Elétricos (Fio/Cabo)	Tubos/Eletrodutos e Conex-Aço/Fe Galv
(%) Janeiro a Maio de 2020	3,23	3,34	1,92	1,46	2,68	2,04	9,27	4,23
(%) Junho a Setembro de 2020	16,20	8,04	7,23	12,50	19,40	6,38	20,90	12,69
(%) Acumulado no ano 2020	19,95	11,64	9,29	14,14	22,60	8,54	32,11	17,45

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os aumentos dos preços dos insumos de construção, conforme registrado pelo INCC-DI, estão fora do contexto inflacionário do País. De acordo com a pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central, com analistas do mercado financeiro, apesar das altas mais recentes, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encerrará 2020 inferior ao piso (2,5%) da meta inflacionária. A última pesquisa divulgada (2/10/20) estima que o IPCA/IBGE acumulará em 2020 alta de 2,12%. Para 2021 a referida pesquisa projeta que o IPCA/IBGE finalizará o ano em 3%, portanto, novamente abaixo do centro da meta (3,75%).

**Expectativa Pesquisa Focus para o IPCA em 2020 (%)**



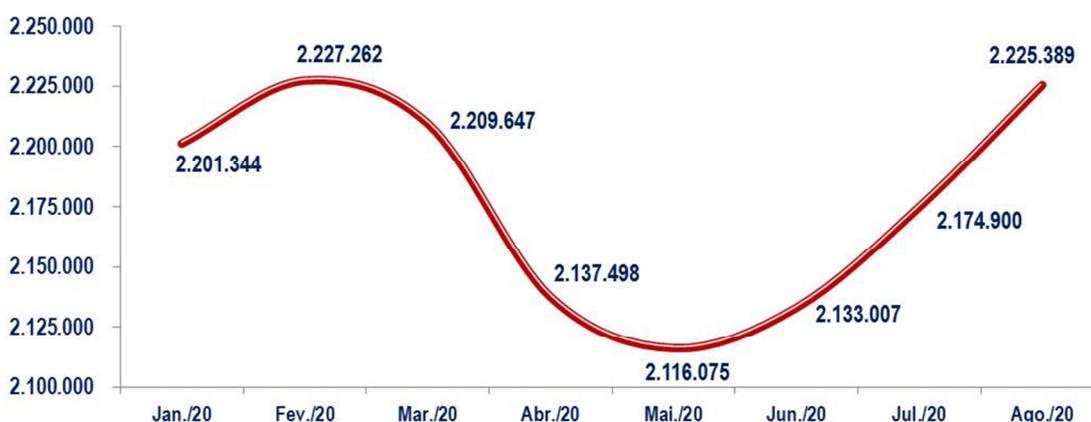
Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

É importante ressaltar que a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) entregou ao governo federal, no dia 14 de setembro, um documento que apresenta evidências sobre abusos no aumento do preço de materiais de construção durante a pandemia. O material, levado à Secretaria de Advocacia da Concorrência e Competitividade do Ministério da Economia, demonstra causas e consequências para os aumentos e para o desabastecimento de materiais de construção, além de apresentar propostas para mitigar os seus efeitos na economia nacional.

Entre os danos que os aumentos de materiais podem provocar estão a redução do ritmo das obras, o desemprego e o aumento do custo das obras públicas e do mercado imobiliário. Além disso, existe o risco de uma redução no número de lançamentos de imóveis nos próximos meses, o que pode significar, além de retração no mercado de trabalho, aumentos de preços de imóveis.

A redução do ritmo de obras e os reflexos no mercado de trabalho podem interromper o processo de expansão das atividades da Construção que muito está contribuindo para que o País retome a sua economia, depois do auge da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. Cabe destacar que o setor, apesar de ser responsável por 5,86% do total de pessoas com carteira assinada no País respondeu por 20,25% do total das vagas geradas em agosto. Assim, do total de 249.388 novos postos de trabalho formais criados no oitavo mês do ano, 50.489 foram na Construção Civil. Esse processo não pode ser interrompido, para o bem do crescimento socioeconômico nacional.

**Evolução do estoque de trabalhadores na Construção Civil no Brasil  
Janeiro a Agosto de 2020**



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.